



UFBA

PROCESSO SELETIVO

VAGAS RESIDUAIS 2017



30

Introdução aos Estudos de Gênero
Gênero e Relações de Poder
Redação

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE GÊNERO — Questões de 01 a 35
Prova II: GÊNERO E RELAÇÕES DE PODER — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na Folha de Respostas

01	<input type="checkbox"/>	F
02	<input checked="" type="checkbox"/>	V
03	<input checked="" type="checkbox"/>	V
04	<input type="checkbox"/>	F
05	<input checked="" type="checkbox"/>	V

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CURSO:

- ESTUDOS DE GÊNERO E DIVERSIDADE

PROVA I — INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE GÊNERO

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 01 a 04

Considerando-se o pensamento de Simone de Beauvoir (1980), está correto o que se afirma em

Questão 01

A mulher tem um destino petrificado, voltado para a passividade e a subordinação na hierarquia dos sexos, o que explica por que ela é “o outro”, o “segundo sexo”.

Questão 02

Simone de Beauvoir afirma que a subordinação feminina se deve a causas ideológicas, uma vez que, em nossa sociedade, historicamente, tem se dado mais valor ao sexo que tira a vida através da guerra, do que ao sexo que dá a vida através da gestação.

Questão 03

A família patriarcal é fundada na propriedade privada, em que a figura feminina é oprimida, e o homem reina soberano, contexto no qual a emancipação da mulher só será possível com a sua inserção no trabalho no espaço público, com menor carga de afazeres domésticos.

Questão 04

A subordinação da mulher ao homem se deve à sua inferioridade muscular, pois os limites da sua capacidade física constituem uma desvantagem concreta na divisão do trabalho por sexos, reforçando a sua atividade reprodutiva.

QUESTÕES de 05 a 11

Relativamente ao debate realizado por Sardenberg e Macedo (2011), pode-se afirmar:

Questão 05

Não há relação direta entre a distinção do sexo biológico e a forma como as diferentes culturas organizam e vivenciam os diferentes papéis de homens e mulheres, moldando distintas “personalidades sexuais” entre diferentes povos.

Questão 06

O determinismo biológico é uma falácia, pois os processos de socialização e internalização da cultura é que moldam meninas e meninos, definindo os papéis sexuais, que naturalizam a divisão sexual do trabalho.

Questão 07

Sexo diz respeito a diferenças biológicas, enquanto gênero se refere a uma questão de cultura, sendo os conceitos de mulher e homem construídos socialmente.

Questão 08

Gênero não nega a diversidade da experiência das mulheres, com os recortes de classe, raça/etnia, sexualidade, idade/geração.

Questão 09

As relações de gênero são de poder, fixas e imutáveis, e as mulheres são desprovidas de poder.

Questão 10

Equidade é uma discriminação positiva, pois trata de forma desigual os diferentes, criando condições de superação de assimetria.

Questão 11

Em uma ordem patriarcal, há uma grande concentração de recursos e de poder nas mãos do homem, enquanto à mulher cabe a reprodução.

QUESTÕES de 12 a 15

É correto afirmar que Collins (2016) defende o seguinte:

Questão 12

O feminismo negro consiste em ideias produzidas por mulheres negras que elucidam um ponto de vista **de e para** mulheres negras, observando e interpretando a condição das mulheres afrodescendentes.

Questão 13

As variedades de classe, de religião, de idade e de orientação sexual das mulheres negras não interferem nas diferentes expressões desses temas comuns, e os temas universais também não são experimentados de forma distinta por mulheres afrodescendentes.

Questão 14

O pensamento feminista negro tem sido produzido de forma oral – por mães, professoras, pastoras e músicas – e documentado, num processo de autoavaliação e autodefinição.

Questão 15

Feministas negras não veem simultaneidade entre opressões que afetam homens afro, mulheres e o próprio grupo dominante, por isso, elaboram soluções separatistas para as mulheres negras.

QUESTÕES de 16 a 19

Sobre o pensamento de Sueli Carneiro (2003), é correto o que se afirma em

Questão 16

A autora criou a expressão "enegrecendo o feminismo", que designa a trajetória das mulheres negras no contexto do movimento feminista brasileiro, revelando a identidade branca e ocidental do feminismo clássico e apontando a sua insuficiência teórica para integrar as diferentes expressões do feminino em sociedades multirraciais e pluriculturais.

Questão 17

Na percepção do feminismo negro, o movimento feminista esteve, por longo tempo, prisioneiro da visão eurocêntrica e universalizante das mulheres, e, dessa forma, as vozes silenciadas por outras formas de opressão, além do sexismo, continuaram na invisibilidade.

Questão 18

O feminismo transforma as mulheres em novos sujeitos políticos, com olhares específicos, sendo o combate ao sexismo a prioridade para as mulheres negras.

Questão 19

A igualdade intragênero tem como parâmetro a realização social alcançada pelos gêneros racialmente dominantes, não havendo, portanto, uma solidariedade racial intragênero.

QUESTÕES de 20 a 22

Joan Scott (1990), em seu texto "Gênero: uma categoria útil para a análise histórica", defende o seguinte ponto de vista:

Questão 20

Gênero, como categoria de análise, diferentemente do seu aspecto descritivo, realça o aspecto relacional entre mulheres e homens e inclui a experiência delas nas pesquisas acadêmicas, sendo, ainda, em meios universitários, sinônimo de mulher.

Questão 21

Na visão das feministas marxistas, o patriarcado e o capitalismo se assentam em modos de produção e de explorações, com ênfase na causalidade econômica.

Questão 22

Na concepção de Scott, gênero é restrito à esfera doméstica e à divisão sexual do trabalho, sendo a família o ambiente em que se constroem as subjetividades dos indivíduos.

QUESTÕES de 23 a 26

Em conformidade com o pensamento de Lauretis (1994), é correto afirmar:

Questão 23

Todas as mulheres são diferentes personificações de alguma essência arquetípica de mulher ou personificações mais ou menos sofisticadas de uma feminilidade metafísico-discursiva.

Questão 24

O sujeito é "engendrado" não só na experiência das relações entre sexos, mas também nas de classe e de raça, sendo múltiplo, não único, sendo contraditório, não dividido.

Questão 25

O gênero não é uma representação, nem o produto de tecnologias sociais, como o cinema, os discursos, as práticas institucionalizadas e as da vida cotidiana.

Questão 26

Como a sexualidade, o gênero é propriedade de corpos, algo existente *a priori* nos seres humanos.

QUESTÕES de 27 a 29

Considerando-se a visão de Saffioti (2004), é correto afirmar:

Questão 27

A construção do sujeito tem caráter relacional, a formação do eu necessita de outros eus, sendo a diferença entre eles construída histórica e socialmente.

Questão 28

A atual inteligibilidade entre sexo, gênero e desejo é uma imposição social e, portanto, pode ser alterada.

Questão 29

O sujeito social vive aprisionando entre a igualdade e a diferença, devendo essa dicotomia ser superada, pois não é possível a libertação das mulheres se a diferença continuar a existir.

QUESTÕES 30 e 31

Relativamente à análise de Castro (2000) sobre o feminismo marxista, pode-se afirmar:

Questão 30

Engendra-se um feminismo marxista a partir das experiências de mulheres populares, em movimentos e organizações de base, reaccessando criticamente as teorias marxistas e feministas.

Questão 31

Na tradição do marxismo e do feminismo, separa-se a materialidade dos sentidos, as identidades e os corpos das demandas da divisão social do trabalho, bem como do sistema capitalista global.

QUESTÕES 32 e 33

Sobre interseccionalidade, segundo Crenshaw, é correto afirmar:

Questão 32

A discriminação racial e de gênero operam juntas, mas não limitam as chances de sucesso das mulheres negras.

Questão 33

A interseccionalidade procura criar pontes entre instituições, para que garantam um trabalho conjunto, e não excludente, contra a discriminação racial e a discriminação de gênero de mulheres negras.

QUESTÕES 34 e 35

Considerando-se o pensamento de Butler (2000) sobre sexo, gênero e performatividade, é correto afirmar:

Questão 34

O sexo funciona como uma norma, uma prática regulatória que produz e controla os corpos que governa, sendo que esses corpos se conformam, completamente, às normas pelas quais sua materialização é imposta.

Questão 35

Gênero é um constructo cultural que é simplesmente imposto sobre a superfície da matéria, seja o corpo ou o sexo.

PROVA II — GÊNERO E RELAÇÕES DE PODER

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36 a 70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 36 a 45

Mas o poder não deve ser encarado exclusivamente como algo que atua sobre nós, como se nos limitássemos a ser objeto de sua ação. Ele também é exercido por nós, o que nos coloca simultaneamente na condição de sujeitos e objeto do exercício do poder. (PARANHOS, 1989 p. 56).

Considerando-se as ideias contidas no texto e os conhecimentos sobre as noções de política e de poder, é correto afirmar:

Questão 36

O poder não é um objeto, uma função ou um lugar, mas uma prática social constituída historicamente.

Questão 37

O poder se localiza exclusivamente no âmbito estatal, não havendo qualquer possibilidade de seu exercício fora da institucionalidade.

Questão 38

Como instrumento de exercício do poder, a política só pode ser exercida por sujeitos masculinos e pertencentes às classes privilegiadas.

Questão 39

Embora contribua para a manutenção do *status quo*, a omissão também constitui uma forma de participação política.

Questão 40

O poder perpassa todas as relações humanas, desde que estabelecidas no âmbito da vida pública.

Questão 41

Na teoria do micropoder, todas as pessoas, assim como todas as relações, são fatores de poder.

Questão 42

As relações estabelecidas entre homens e mulheres se caracterizam pela desigualdade na distribuição do poder, fazendo com que os gêneros masculino e feminino acessem, de maneira simétrica, os bens, os serviços, os direitos e as oportunidades socialmente disponíveis.

Questão 43

Os feminismos, em suas múltiplas abordagens, ampliaram as noções de poder e de política, incorporando a estes conceitos as relações estabelecidas na vida privada.

Questão 44

A ampliação do conceito de política pelo pensamento feminista levou a uma nova percepção dos temas considerados privados, mas não permitiu ir além das definições de poder centradas no domínio e na competição, destacando o cotidiano e as diversas manifestações da micropolítica.

Questão 45

Admitir a existência de outras relações de poder não diretamente interligadas ou emanadas do Estado permite sustentar que este ente não gera todas as formas e manifestação de dominação e opressão.

QUESTÕES de 46 a 53

Sobre a dicotomia público/privado, é correto afirmar:

Questão 46

O pensamento ocidental gerou algumas dicotomias, entre as quais se sobressaem as ideias de natureza/cultura, público/privado, produção/reprodução e masculino/feminino.

Questão 47

De um modo geral, as dicotomias produzidas pela tradição oriental serviram para legitimar a dominação das mulheres sobre os homens.

Questão 48

O mundo privado é visto como o espaço das atividades relacionadas à família e ao doméstico, no qual está situada a intimidade.

Questão 49

O mundo público é visto como o espaço das atividades relacionadas com o produtivo e com o político.

Questão 50

O mundo privado é concebido, por todas as teorias políticas, como um espaço de poder, mas este poder é considerado de menor importância, inclusive pelo pensamento feminista.

Questão 51

Historicamente, a dicotomia público/privado tem servido para garantir os direitos das mulheres, evitando que o Estado se intrometa em suas decisões pessoais.

Questão 52

No Brasil, as esferas públicas são absolutamente inclusivas, uma vez que as mulheres ocupam, em pé de igualdade com os homens, todos os espaços de poder e de decisão política.

Questão 53

O pensamento feminista não nega a existência das duas esferas da vida social, mas afirma a interdependência entre ambas, visando construir e aprimorar os direitos das mulheres.

Questão 54

Um exemplo da interdependência entre as esferas pública e privada são as delegacias especializadas no atendimento à mulher – DEAMs –, que traduzem a intervenção do Estado no âmbito privado, visando enfrentar a violência de gênero, em sua manifestação doméstica e intrafamiliar.

Questão 55

Ao sustentar a ideia de que *o pessoal é político*, o feminismo destacou que as esferas pública e privada se relacionam e se interdependem mútua e constantemente.

QUESTÕES de 56 a 60

Ainda hoje, pese todas as transformações ocorridas na condição feminina, muitas mulheres não podem decidir sobre suas vidas, não se constituem enquanto sujeitos, não exercem o poder e, principalmente, não acumulam este poder, mas o reproduzem, não para elas mesmas, mas para aqueles que de fato controlam o poder. (COSTA, p. 3).

Com base no texto, e na articulação entre os conceitos de gênero e de poder, é correto afirmar:

Questão 56

A construção das identidades de homens e mulheres tem se configurado a partir da dicotomia entre as esferas pública e privada, com atribuições de papéis, comportamentos e valores previamente definidos por discursos e modelos que se baseiam nas diferenças sexuais percebidas.

Questão 57

As relações de gênero são desprovidas da interferência do poder, uma vez que não ocorrem exclusivamente no espaço público.

Questão 58

Do ponto de vista das teorias feministas, pode-se dizer que o não-poder das mulheres decorre da sua natural inferiorização, dada a diferença biológica e a fragilidade física, se comparada com os homens.

Questão 59

O contrato social se sustentou em outro tipo de contrato, o de base sexual, a partir do qual o poder dos homens sobre as mulheres foi legitimado jurídica e politicamente.

Questão 60

Ao adotar a perspectiva de gênero para discutir a violência contra as mulheres, o feminismo propõe que o Estado crie mecanismos não apenas para o enfrentamento do problema, mas para a promoção do empoderamento feminino, tanto em nível individual como coletivo.

QUESTÕES de 61 a 64

Sobre a crítica feminista à cidadania liberal, é correto afirmar:

Questão 61

Em perspectiva feminista, a ideia de cidadania não está restrita à aquisição e usufruto de direitos potencialmente disponíveis, mas ao próprio processo de construção e de efetivação destes direitos.

Questão 62

Ao criticar a cidadania liberal, o feminismo transforma o referido conceito, incorporando ao debate público não apenas as questões da diferença, mas também, as demandas sociais das mulheres em sua mais ampla diversidade.

Questão 63

O *lobby do batom*, que atuou fortemente durante a última Assembleia Nacional Constituinte brasileira, nada mais fez do que reivindicar que os direitos dos homens fossem estendidos às mulheres.

Questão 64

A defesa da cidadania para as mulheres possibilita a aquisição de direitos e a construção de políticas destinadas a elas e uma transformação simbólica nas relações sociais, mas não questiona a superioridade masculina e as desigualdades decorrentes deste paradigma.

QUESTÕES de 65 a 70

[...] o movimento feminista latino-americano, que na década de 1980 já se encontrava razoavelmente organizado, percebendo a importância de se criar e manter uma boa interlocução com o Estado, passa a interferir na construção de políticas e na elaboração dos textos constitucionais com vistas a pleitear direitos para as mulheres e ampliar a cidadania feminina. (SILVA; WRIGHT, p. 174).

Considerando-se as ideias contidas no texto e os conhecimentos sobre feminismo e democracia, é correto afirmar:

Questão 65

Os movimentos de mulheres e feministas da América Latina jamais participaram da elaboração das leis constitucionais, pois sempre consideraram que o Estado patriarcal nada teria a oferecer às mulheres em termos de direitos e avanços sociais.

Questão 66

De acordo com o feminismo, o princípio democrático deve ser reivindicado tanto na esfera pública como na privada.

Questão 67

A participação das mulheres na Constituinte brasileira de 1987/88 foi tímida e pontual, inexistindo qualquer avanço fruto desta ação em termos de direitos para as mulheres.

Questão 68

A Constituição Federal de 1988 estabelece a igualdade entre homens e mulheres; isto significa que o princípio da isonomia, assim como a ideia de paridade, estão sendo observados em todas as esferas da vida social, inclusive no âmbito do poder público, em que a parcela feminina ocupa o mesmo número de cadeiras que os homens nas casas legislativas.

Questão 69

O feminismo defende um diálogo mais efetivo entre democracia representativa e participativa, a fim de que tanto o Estado como a sociedade assumam responsabilidades na concretização das políticas inclusivas.

Questão 70

O avanço da cidadania feminina independe da forma de governo e do tipo de Estado, pois o mais importante é que os direitos das mulheres estejam formalmente garantidos e não necessariamente que estas vivam sob uma democracia.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
 - se afastar do tema proposto;
 - for apresentada em forma de verso;
 - for assinada fora do local apropriado;
 - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
 - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

Fragmento da entrevista que o escritor de Moçambique, Mia Couto, concedeu à Revista Muito, de A Tarde, em 18/06/2017, aproveitando a sua vinda a Salvador para “apresentar no TCA, a primeira palestra da edição 2017 do Fronteiras do Pensamento, que tem como tema geral Civilização – A sociedade e seus valores”.

- **O tema do *Fronteiras do Pensamento* deste ano, *Civilização – A sociedade e seus valores*, parece refletir o momento especialmente perturbador que atravessamos em relação aos direitos humanos no planeta, com a eleição de Trump e a instabilidade política em vários países. Quais seriam os valores que pautam a civilização na contemporaneidade?**

Eu acho que o mais importante é a tentação de buscar identidades que atuam como refúgio, de construir fortalezas contra a ameaça dos outros, esses que passaram de estranhos para a categoria de inimigos. Porque essa construção do “inimigo” a partir daquele que simplesmente desconhecemos é agora feita em nome da “civilização”, em nome da “modernidade”. Mais do que nunca é preciso dar resposta a esse apelo fundado no “invasor”, essa permanente fabricação do medo. O risco é que vença a ideia de que estamos perante uma inevitável guerra entre dois campos civilizacionais.

- **Como o senhor vê o avanço crescente do racismo e do fascismo em todo o mundo?**

Fico preocupado com o modo desavergonhado com que o racismo e o fascismo se apresentam hoje em dia. Apesar do esforço de uma linguagem mais educada, essas doenças nunca desapareceram de fato. Mas não creio que haja, no global, um “avanço”: essas manifestações sempre estiveram presentes, mais ou menos disfarçadamente. A tentação de discriminar e culpar o “outro” assume agora proporções mais alarmantes por causa da conjuntura global de crise. Penso que o racismo e o fascismo comportam-se como as doenças oportunistas: já estavam lá, mas não havia sintomas claros. Numa situação generalizada de medo, como a que vivemos hoje, há condições que favorecem a manipulação política. As pessoas votam apressadamente por um salvador, por alguém que venha “repor a ordem”. Estes tempos são o paraíso dos populistas. Creio também que estamos a viver a ressaca do “politicamente correto”. Pensávamos que havia menos racismo ou menos sexismo por causa de uma nova representatividade de raça e de sexo. Acreditamos que houve mudanças sensíveis no modo de pensar da humanidade porque se passou o vocabulário a pente-fino. Esse maior cuidado em si mesmo não é mau. Mas o racismo e o sexismo não mudaram tanto como acreditamos. Continuamos a viver numa sociedade que produz desigualdade. Não basta um penteado novo. É preciso uma nova cabeça.

COUTO, Mia. **Muito**, Salvador, p. 8, 18 jun. 2017. Revista semanal do grupo *A Tarde*.

PROPOSTA

Refleta sobre os pontos de vista expostos pelo autor e produza um **texto dissertativo-argumentativo**, usando a norma-padrão da língua portuguesa e apresentando argumentos que apoiem sua opinião a respeito do assunto, discorrendo sobre a ideia de que "O racismo e o sexismo não mudaram tanto como acreditamos. Continuamos a viver numa sociedade que produz desigualdade. Não basta um penteado novo. É preciso uma nova cabeça".

RASCUNHO

RASCUNHO

REFERÊNCIAS

Questões de 36 a 45

PARANHOS, A. Política e cotidiano: as mil e uma faces do poder. *In*: MARCELLINO, N. C. (org.). **Introdução às Ciências Sociais**. 3. ed. Campinas/SP: Papirus, 1989.

Questões de 56 a 60

COSTA, A. A. Gênero, poder e empoderamento das mulheres. Disponível em: <<https://pactoglobalcreapr.files.wordpress.com/2012/02/5-empoderamento-ana-alice.pdf>>. Acesso em 27/06/2017.

Questões de 65 a 70

SILVA, S.M. da; WRIGHT, S.J. As mulheres o e o novo constitucionalismo: uma narrativa feminista sobre a experiência brasileira. (online) Disponível em <<http://www.indexlaw.org/index.php/historiadireito/article/download/666/pdf>>. Acesso em 30/06/2017.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Padre Feijó, 49 – Canela
Cep. 40110-170 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: ssoa@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br